

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE PSICOLOGIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICANÁLISE: CLÍNICA E CULTURA

SIMONE ZANOTELLI HEISSLER

**ESCREVENDO POR ENTRE MUROS E PAREDES:  
PSICANÁLISE, *VIDA LOKA* E EXPERIÊNCIA DE ESCRITA COM  
ADOLESCENTES QUE CUMPREM MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS DE  
PRIVAÇÃO DE LIBERDADE.**

Porto Alegre, 2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE PSICOLOGIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICANÁLISE: CLÍNICA E CULTURA

SIMONE ZANOTELLI HEISSLER

Escrevendo por entre muros e paredes: Psicanálise, *vida loka* e experiência de escrita com adolescentes que cumprem medidas socioeducativas de privação de liberdade.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicanálise: Clínica e Cultura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito para obtenção do título de Mestre em Psicanálise: Clínica e Cultura.

Linha de Pesquisa: Psicanálise e Cultura.

Orientadora: Prof.Dra.Rose Gurski

Porto Alegre, 2018.

SIMONE ZANOTELLI HEISSLER

Escrevendo por entre muros e paredes: Psicanálise, *vida loka* e experiência de escrita com adolescentes que cumprem medidas socioeducativas de privação de liberdade.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicanálise: Clínica e Cultura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito para obtenção do título de Mestre em Psicanálise: Clínica e Cultura.

Aprovado em: \_\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

---

Orientadora: Prof.Dra.Rose Gurski - UFRGS

---

Prof.Dra.Nádia Laguárdia de Lima - UFMG

---

Dra.Miriam Debieux Rosa - USP

---

Prof.Dra.Simone Zanon Moschen -UFRGS

Aos jovens do mundão, da *vida loka*, que também  
sonham, que também amam.

Para Dora.

## AGRADECIMENTOS

À memória do meu pai, que me ensinou que sonhar é preciso.

À minha mãe, que me ensinou que colocar os pés no chão também é preciso.

À minha orientadora Rose Gurski, guia persistente no trilhar desta caminhada, pela acolhida, transmissão e preciosos ensinamentos.

À Fase-RS, direção, funcionários e agentes socioeducativos pela disponibilidade e acolhida do trabalho, principalmente às equipes da ISPAE, em especial: Adriana, André e Felipe, pelo empenho em fazer acontecer a Roda. Também agradeço imensamente à Psicóloga Cristina Chazan por todo apoio.

Ao NUPPEC (Núcleo de Pesquisa em Psicanálise, Educação e Cultura), a todos os seus integrantes presentes e passados, por todas as trocas.

Ao NUPPEC - Eixo Psicanálise, Educação, Adolescência e Socioeducação, a todas as colegas que por ele passaram, e que das mais variadas formas, compartilhando experiências, tornaram os momentos mais ricos e afetivos.

À UFRGS e ao PPG Psicanálise: Clínica e Cultura, pela aposta e luta incansável pela Psicanálise na Universidade.

Aos funcionários e professores da UFRGS, pelo empenho em manter a Universidade, mesmo ante as dificuldades presentes em nosso tempo. Agradeço em especial à Fernanda Dalsin, pela disponibilidade constante.

A todos os professores com quem tive o privilégio de estudar ao longo do mestrado, especialmente Edson Sousa, pela arte e utopia, tão necessários, Amadeu Weinmann, pela paixão e entusiasmo, tão inspiradores, e Simone Moschen, pela delicadeza e sensibilidade, tão raros.

Aos alunos da graduação do curso de Psicologia da UFRGS, em especial os quais com quem pude experienciar a prática da docência em 2016, e também àqueles participantes do movimento de ocupação, tão precioso, e que tanto me ensinaram.

Aos colegas da segunda turma de Mestrado do PPG Psicanálise: Clínica e Cultura, turma tão querida, especialmente Bárbara Rocha, Carol Lague, Laura, Marina Rocha, Camila Terra e Guto Mano, pelas lutas e parcerias, nas ruas e na Universidade, e à Karina (Kaia) Blom, pelo feliz reencontro.

À Mayra Pachado, Helena Kessler, Liege Fasolo, Taís Cardoso, Heitor Fernandes, pela transmissão de suas experiências acadêmicas, mas, especialmente, pelos incentivos, abraços e escuta antes e durante o curso do mestrado.

À Miriam Debieux Rosa, Ana Costa, Simone Zanon Moschen e Nádia Laguárdia de Lima pelas leituras e contribuições na banca de qualificação e/ou defesa desta dissertação.

À Leonardo Francischelli, por acompanhar com sua escuta os tropeços da trajetória e me conduzir, incansavelmente, ao reencontro com o desejo.

Às amigas, amigos, familiares e felinos, que souberam tolerar minhas ausências nestes dois anos, e ao mesmo tempo, me fizeram redescobrir a preciosidade do tempo, especialmente Chris, Marina, Gabi, Olavo, Maria Silvia e Julieta.

Às pequenas vidas que tem crescido próximo de mim, inspirando a cada dia a luta por um mundo mais justo, mote deste trabalho, especialmente Dora, Megan, Benjamin, Fred, Clarice e Joaquim.

Ao Alexandre, meu amor, por acreditar, por me fazer acreditar, por tudo, por todo amor!

E, finalmente, à Samir, Daniel, Michel, Antônio, Cristiano, Paulo e Ricardo<sup>1</sup>, por terem aceitado participar da Roda de Escrita, e terem me permitido conhecer nuances de seus mundos, sua *vida loka*, sem saber que, depois deles, eu não seria mais a mesma. Meu muito obrigado!

---

<sup>1</sup> Todos os nomes dos adolescentes foram alterados conforme prevê o Estatuto da Criança e do Adolescente.

## RESUMO

Heissler, S.Z. (2018). Escrever por entre muros e paredes. Psicanálise, *vida loka* e experiência de escrita com adolescentes que cumprem medidas socioeducativas de privação de liberdade (Dissertação de Mestrado). Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Este trabalho de mestrado parte de uma experiência realizada com adolescentes que cumpriam medidas de privação de liberdade em uma instituição socioeducativa na cidade de Porto Alegre. Durante o período de familiarização na Instituição, chamou nossa atenção o expressivo número de escritos com que os adolescentes marcavam as paredes e muros. Passamos a nos inquietar com estas produções: o que poderiam desvelar acerca dos modos de sofrimento destes jovens? Seria possível uma escuta da escrita destes jovens? Partindo destas inquietações, nosso objetivo foi criar um dispositivo a fim de refletir sobre os possíveis efeitos de sujeito que poderiam advir da escuta da escrita. A partir do enlace da escuta psicanalítica e, portanto, de sua ética, com os efeitos ético-metodológicos do tema da experiência em Walter Benjamin, criamos o dispositivo nomeado “Roda de Escrita”. No desenlace do estudo, discorreremos também sobre a posição que estes jovens têm ocupado no laço social atual e suas aproximações com a figura do *homo sacer*, proposta por Giorgio Agamben. Questionamo-nos ainda se a criação de um espaço para a transmissão da narrativa seria uma forma de suspender estes jovens, ainda que brevemente, do lugar de invisibilidade e de vida nua. Neste diapasão, nossa proposta foi discutir a função política da Psicanálise e do psicanalista, bem como sua posição de resistência frente a algumas condições presentes no laço social. Diante dos escritos e narrativas trazidas pelos jovens em cada encontro, seguimos apostando na escuta e na circulação da palavra destes adolescentes como um modo fazer deslizar, ainda que brevemente, as posições de *homo sacer* e da *vida loka*, para *vida loka* que *também ama*. Por fim, discutimos alguns aspectos acerca da Psicanálise em contextos socioeducativos, bem como os modos possíveis de enlace nesse campo.

**PALAVRAS-CHAVE:** PSICANÁLISE, ADOLESCÊNCIA, ATOS INFRACIONAIS, ESCRITA, *VIDA LOKA*, SOCIOEDUCAÇÃO, *HOMO SACER*, EXPERIÊNCIA, PSICANÁLISE E POLÍTICA.

## ABSTRACT

Heissler, S.Z. (2018). Write for between walls and walls. Psychoanalysis, vida loka and the experience of writing with adolescents who comply with socio-educational measures of deprivation of liberty (Dissertation of Master's degree). Institute of Psychology, Federal University of Rio Grande do Sul.

This master's degree work starts from an experience with adolescents who accomplish socio-educative measures in deprivation of liberty in an institution in the city of Porto Alegre. Over the course of the period of familiarization in the Institution, we noticed the expressive number of writings with which the adolescents marked the walls and walls. We began to worry about these works. What could it reveal about the ways of suffering of these young people? Would be possible a listening of the writings of these young ones? Starting from this restlessness, our objective was to create a device in order to reflect about the possible effects of subject that could come from the listening of writing. Starting from the link of psychoanalytic listening and, therefore, of its ethics, with the ethical-methodological effects of the theme of experience in Walter Benjamin, we created the device named "Roda de Escrita" ("Writing Circle"). In the outcome of the study, we also discussed the position that these young people have occupied in the current social bond and their ties with the figure of the homo sacer, proposed by Giorgio Agamben. We questioned ourselves still if the creation of a space for the transmission of the narrative would be a way of suspending these young people, although briefly, from the place of invisibility and naked life. In this standard, our proposal was to discuss the political function of Psychoanalysis and the psychoanalyst, as well his position of resistance in face of some conditions present in the social bond. In front of the writings and narratives brought by the young people in each meeting, we continue betting on the listening and circulation of these adolescents's word as a way of doing to slide, even briefly, the positions of homo sacer and the vida loka for vida loka that loves too. Finally, we discussed some aspects concerning the Psychoanalysis in socio-educational contexts, as well the possible ways of linking in this field.

**KEYWORDS:** PSYCHOANALYSIS, ADOLESCENCE, INFRARED ACTS, WRITING, VIDA LOKA/ CRAZY LIFE, SOCIOEDUCATION, HOMO SACER, EXPERIENCE, PSYCHOANALYSIS AND POLITICS.

## SUMÁRIO

<b>1 PONTO DE PARTIDA: POR ENTRE OS MUROS</b> .....	<b>11</b>
<b>2 CONSTRUÇÃO DA RODA DE ESCRITA: FUNDAMENTOS E METODOLOGIA</b> .....	<b>17</b>
<b>2.1 A Ética da Psicanálise: um método extramuros</b> .....	<b>17</b>
<b>2.2 O corpus da pesquisa</b> .....	<b>20</b>
2.2.1 Os escritos entre muros e paredes e os Diários de Experiência.....	20
2.2.2 Como em um <i>só depois</i> : a leitura-escuta.....	21
<b>2.3 Da vivência à experiência compartilhada: inspirações ético-metodológicas</b> .....	<b>21</b>
<b>3 ESCREVENDO POR ENTRE MUROS E PAREDES</b> .....	<b>22</b>
<b>3.1 Breves notas sobre a escrita na Psicanálise</b> .....	<b>22</b>
<b>3.2 A Proposta</b> .....	<b>24</b>
<b>3.3 A Roda de Escrita</b> .....	<b>26</b>
3.3.1 Escrevendo nossos laços.....	26
3.3.2 Escrevendo “o que vem na mente” .....	34
3.3.3 O diário: a costurando a Roda.....	38
3.3.4 Os escritos das paredes: transmissão de um saber.....	44
3.3.5 Sonhando e escrevendo: do 157 a escrita de outras versões.....	47
3.3.6 A Roda e seus impasses.....	55
3.3.7 Momento de concluir... e seguir.....	57
3.3.8 Apagaram tudo, pintaram tudo de cinza: escrever para resistir.....	60
<b>4 VIDA NUA, <i>VIDA LOKA</i>: POR UMA PSICANÁLISE E UMA VIDA</b> <b>(R)EXISTENTE - E <i>QUE TB AMA</i></b> .....	<b>62</b>
<b>4.1 <i>Homo sacer</i> e adolescência em conflito com a lei</b> .....	<b>62</b>
<b>4.2 Adolescência e <i>vida loka</i></b> .....	<b>67</b>
<b>4.3 <i>Vida loka tb ama</i></b> .....;	<b>70</b>

<b>4.4 Psicanálise por entre os muros.....</b>	<b>73</b>
<b>4.5 Sobre transmissão, narrativa e resistência .....</b>	<b>75</b>
<b>4.6 Entre a juventude que cria, a experiência e a ética psicanalítica.....</b>	<b>77</b>
<b>4.7 Psicanálise: função política e resistência.....</b>	<b>81</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>85</b>
<b>ANEXOS</b>	